

Fichas descriptivas

Apresentam-se, abaixo, as fichas descritivas utilizadas no estudo dos materiais arqueológicos e os critérios empregues no preenchimento das mesmas. As fichas descritivas foram realizadas no programa *FileMaker Pro 4.0* da Claris.

PEDRA LASCADA

Os materiais de pedra lascada, recolhidos na Valada do Mato, foram divididos, para efeitos descritivos, em duas categorias principais, uma que integra os núcleos, inteiros ou fragmentados, e uma outra que inclui a totalidade dos produtos, e dos subprodutos, resultantes da debitação e da configuração da utensilagem. Para cada um destes grupos foi construída uma ficha descritiva.

A par de campos comuns, destinados a registar a posição de jazida e a origem estratigráfica dos objectos, a matéria-prima ou a presença e tipo de córtex, estas fichas possuem, depois, campos específicos, a partir dos quais se pretendeu recolher informação que permitisse a caracterização tecno-tipológica desta indústria.

Estas fichas foram construídas de forma a permitirem, e sem prejuízo de especificidades próprias que neste conjunto concreto importava registar, a comparação desta indústria com outras produzidas em contextos genericamente contemporâneos. A integração destes dados num debate alargado exige uma normalização da linguagem pelo que, no essencial, se seguiram, aqui, os critérios descritivos expostos por Tixier, Inizan e Roche, em 1980, por João Zilhão, em 1997a, e por António Faustino Carvalho, em 1998a.

PRODUTOS DEBITADOS

Identificação da Peça

Número de Inventário; Campanha; Data; U.E.; Quadrado; Coordenadas Tridimensionais

Matéria-prima

Presença de Córtex

- Corticais – quando apresentam córtex numa superfície superior a 90%/Parcialmente corticais - quando apresentam córtex numa superfície entre 5% e 90%/Córtex vestigial - quando o córtex ocupa uma superfície inferior a 5%/Sem córtex
- De alteração, espesso e pulverulento/De alteração, com vestígios de rolamento/Córtex de seixo/miolo rolado

Posição do Córtex

Material de preparação e reavivamento

- Peças com córtex – consideradas apenas as corticais e parcialmente corticais provenientes das primeiras etapas de exploração dos núcleos/Lâminas e lamelas de crista ou meia-crista/Tablettes de reavivamento. Os flancos de núcleo foram classificados entre os fragmentos de núcleo, uma vez que se considerou que a informação que continham relativamente ao tipo de preparação do plano de talhe e ao tipo de produto debitado, seria perdida se fossem descritos como material de manutenção.

Material residual

Restos de talhe e fragmentos – a partir dos restos de talhe e fragmentos atípicos, que não permitiam integração em qualquer classe de produto debitado, foram apenas preenchidos os campos relativos à proveniência, matéria-prima, presença e tipo de córtex, retoque ou traços de utilização, e alterações térmicas.

Micro-buris – foram descritos de forma exaustiva enquanto produto debitado e, depois, integrados nesta categoria específica de restos de talhe

Produto Debitado

Lasca/Lâmina/Lamela

Estado

Inteiro/Proximal/Mesial/Distal/Proximal-mesial/Mesial-distal

Medidas

Comprimento – no caso das peças inteiras/Comprimento conservado – lido nas peças fragmentadas/Largura/Espessura

Talão

Cortical – superfície extraída de plano de talhe cortical/Liso – superfície extraída de plano de talhe liso/Diedro – superfície extraída de plano de talhe preparada, apre-

sentando apenas uma nervura/Facetado – superfície extraída de plano de talhe minuciosamente preparado, apresentando várias nervuras/Punctiforme – superfície reduzida a um ponto/Esmagado – ausência de talão por esquirolamento

Bolbo

Difuso/Pronunciado/Duplo bolbo/Sem bolbo

Esquírola bolbar

Presente/Ausente

Ondas de Percussão

Salientes/Aplanadas/Não visíveis

Bordos

Paralelos/Convergentes/Divergentes/Biconvexos/Irregulares/Não identificáveis

Número de nervuras

Uma/ Duas/Três/Múltiplas

Orientação das nervuras

Paralelas/Convergentes/Divergentes/Biconvexas/Irregulares

Secção

Triangular/Trapezoidal/Outra

Perfil (mesial)

Direito/Côncavo/Torcido

Perfil (distal)

Direito/Côncavo

Estrangulamento dos bordos junto ao talão

Presente/Ausente

Disposição dos negativos dorsais em função do eixo de lascagem

Concordante/Discordante/Não identificável

Acidentes de talhe

Ultrapassagem/Outros

Fracturação

Percussão/Flexão/Mista/Não identificável

Alterações

Tratamento térmico/Potlid – quando a peça apresenta pequenas crateras, provocadas por perda de massa, causadas por aquecimento não controlado/Crazing – quando a peça apresenta a superfície estalada, provocada por aquecimento não controlado/“Brilho de cereal”

Classificação Tipológica

Para efeitos de classificação tipológica seguiu-se, globalmente, a lista-tipo de utensílios proposta por A. Faustino Carvalho (1998a, p. 26), e tratando-se de tipos já amplamente descritos, tecem-se apenas comentários quando o conjunto estudado o justifica.

Peças com retoque marginal

Esta categoria integra as peças que, independentemente da morfometria do suporte-base, lasca, lâmina, lamela ou suporte não standartizado (s.n.s.), apresentam um ou dois bordos marginalmente afectados por retoque curto, quase sempre semi-abrupto e directo. Num número importante de peças o retoque é descontínuo.

As reduzidas dimensões que muitos destes utensílios apresentam, particularmente ao nível da largura, que os tornam de, quase, impossível manipulação directa faz supor que funcionariam encabados em materiais orgânicos.

Lamelas de dorso abatido

Neste conjunto, como em outros onde os crescentes sejam muito frequentes, sentem-se algumas dificuldades em classificar alguns segmentos mesiais de lamelas, com um bordo abatido por retoque abrupto, como peças de dorso abatido ou crescentes fragmentados. Na ausência de extremidades distais e/ou proximais, que permitam o cabal esclarecimento desta questão, optou-se por, integrar, sem reservas, nesta categoria as peças que apresentam larguras superiores às conservadas nos crescentes, ou seja larguras superiores a 10 mm, ficando a exacta classificação de alguns exemplares mesiais, de larguras compreendidas entre os 3,5 e os 6,3 mm, em dúvida.

Entalhes

Trata-se de utensílios obtidos, a partir de diferentes suportes, por retoque abrupto ou semi-abrupto. Com frequência, apresentam-se como diminutas concavidades que, mais exactamente, podiam ser classificadas como “micro-entalhes”, e que afectam apenas pequenas superfícies da peça de base.

Denticulados

Utensílios configurados a partir de diversos suportes, e que tal como se verificou no caso dos entalhes apresentam com frequência, micro-denticulações, obtidas quase sempre por retoque abrupto ou semi-abrupto.

Furadores

Para a produção deste tipo de utensílio foram utilizados quer produtos de debitagem intencional, quer volumes não standartizados. A espessura dos suportes terá sido um critério considerado aquando da selecção do material para fabrico deste tipo de utensílio, cuja, admitida função exige alguma robustez.

Geométricos (Triângulos/Trapézios/Segmentos)

Truncaturas

Obtidas a partir de lamelas ou lâminas, e configuradas

por retoque abrupto, quase sempre directo.

Raspadores/Raspadeiras

Consistem em grupos de utensílios escassamente representados, no sítio, e para os quais foram, de forma sistemática, mas não exclusiva, escolhidas lascas como peça de base.

Compósitos

Peças com traços de utilização

Ainda que não apresentem retoque são consideradas, atendendo aos esquirolamentos que apresentam nos bordos activos, utensílios a posteriori, e fazem parte integrante das listas tipológicas das indústrias do Neolítico antigo.

Bordo(s) com traços de utilização

Indicação da posição e número de bordos que apresentam estigmas resultantes da utilização da peça.

Retoque

- Amplitude: Curto, Longo, Invasor
- Direcção: Directo, Inverso, Cruzado, Alternado, Alternante, Bifacial
- Delineação: *Rectilíneo*, Convexo, Côncavo, Entalhe, Denticulado
- Inclinação: Abrupto, Semi-abrupto, Rasante
- Localização: Proximal, Mesial, Distal
- Repartição: Contínuo, Descontínuo

Observações

NÚCLEOS

Identificação da Peça

Número de Inventário; Campanha; Data; U.E.; Quadrado; Coordenadas Tridimensionais

Características da matéria-prima

Identificação de características presentes nos núcleos que condicionam, ou impedem a prossecução do talhe, e que podem justificar o abandono dos volumes em exploração

- Clivagens – Presentes/Ausentes
- Ressaltos – Presentes/Ausentes
- Geodes – Presentes/Ausentes

Estado

- Inteiro
- Fragmento – foram colocados, neste grupo, as extremidades basais de núcleos piramidais – os piramidium – cuja remoção intencional está, por norma, associada à correcção da excessiva concavidade distal dos produtos debitados por pressão, a partir de núcleos piramidais (Tixier et al., 1980, p. 102).
- Flanco de núcleo

Medidas

- Comprimento máximo/Largura máxima/Espessura máxima
Os núcleos que apresentavam mais do que uma superfície de talhe, foram orientados, e medidos, a partir da superfície de talhe que possuía maior número de atributos conservados, nomeadamente plataforma de percussão e/ou negativos de debitação não interrompidos por posteriores levantamentos.

Comprimento do eixo maior de debitação

Lido apenas em peças que conservavam negativos não interrompidos

Tipo(s) de produto debitado

Lascas/Lâminas/Lamelas/Múltiplos – com indicação dos tipos de produtos

Número de planos de debitação

Um/Dois/Múltiplos/Não identificável – em alguns fragmentos ou flancos de núcleo

Morfologia dos planos de debitação

Cortical/Liso/Facetado

Orientação das extracções

Oposta/Alternada/Ortogonal/Múltipla/Bipolar/Não identificável

Forma-Tipo

- Prismático – núcleo com um (ou mais) plano de talhe intencionalmente seleccionado, utilizado de forma recorrente para a extracção de produtos segundo arestas-guia, dando origem à formação de negativos dispostos de forma paralela em pelo menos uma das faces do núcleo, mesmo que este não forme um poliedro regular. (Zilhão, 1997a, 2.º vol., p. 27 – adaptado). De entre estes núcleos isolaram-se os núcleos piramidais.
- Globular – núcleo sem plano de talhe preferencial, onde em cada levantamento se escolhe uma nova superfície de debitação, e que tende, em fase final, para forma globulosa. (Tixier et al., 1980, p. 42-43 – adaptado). Esta forma pode, em alguns núcleos da Valada do Mato, resultar de uma última fase da exploração destes volumes.
- Discóide – núcleo com levantamentos centrípetos executados a partir de uma plataforma constituída pela aresta irregular que forma a intersecção entre as duas metades opostas de um volume achatado de contorno sub-circular, uma das quais é usada como superfície de debitação. (Zilhão, 1997a, 2.º vol., p. 27).
- Bipolar – núcleo resultante da exploração de uma massa de matéria-prima por aplicação de percussão directa (com percutor duro?) em um dos topos, estando o topo oposto assente numa superfície inconcussa (bigorna) durante o processo de percussão (Carvalho, 1998a, p. 107).
- Fragmento – fragmento de núcleo não classificável quanto à forma-tipo.

Grau de utilização

Esgotado/Intensivo/Esboço

Alterações Térmicas

Tratamento térmico/Potlid/Crazing

Retoque ou traços de utilização

Observações

PEDRA POLIDA

Apesar de no sítio da Valada do Mato a categoria dos materiais de pedra “não lascada” possuir um número reduzido de presenças foi necessário, dadas as especificidades tecno-tipológicas deste tipo de artefactos, construir distintas fichas descritivas para as diferentes classes de utensílios.

A que agora se apresenta foi utilizada para descrever “instrumental pesado” de pedra polida, e segue como é referido no corpo do texto, as propostas apresentadas por V. S. Gonçalves, em 1989, que foram, depois pontualmente adaptadas de acordo com as características específicas do conjunto em estudo.

Os outros materiais de pedra polida recolhidos no sítio pertencem à categoria dos objectos de adorno, para os quais foi elaborada uma ficha própria.

Identificação da Peça

Número de Inventário; Campanha; Data; U.E.; Quadrado; Coordenadas Tridimensionais

Classificação

Machado/Enxó/Indeterminado

Estado

Intacto/Fragmentado

Área conservada

Talão/Área proximal/mesial/Área mesial/distal

Fractura

- Transversal – quando a fractura é perpendicular ao eixo maior do utensílio, afectando o comprimento da peça.
- Longitudinal – quando a fractura se desenvolve ao longo do eixo maior do utensílio, afectando a espessura da peça.
- Dupla – quando a fractura se desenvolveu em ambos os sentidos, comprometendo o comprimento e a espessura.

Medidas

Comprimento/Largura/Espessura

Em qualquer dos parâmetros é sempre registada a medida máxima, seja esta a medida original ou a conservada na peça.

Forma do talão

Ponteagudo /Arredondado

Secção

Circular/Oval

Acabamento do gume

Polido/Picotado

Acabamento do corpo

Polido/Picotado

Traços de utilização no gume

Sem traços de utilização/Ligeiros traços de utilização/ Intensos traços de utilização

Observações

PEDRA AFEIÇOADA OU COM TRAÇOS DE UTILIZAÇÃO

Identificação da Peça

Número de Inventário; Campanha; Data; U.E.; Quadrado; Coordenadas Tridimensionais

Classificação

Movente/Bigorna/Afiador/Polidor/Paleta/Percutor

Estado

Intacto/Fragmentado

Fractura

Tratando-se de peças com forma tendencialmente circular, ou ovóide, onde em alguns casos mais que comprimento e largura existiria um diâmetro, optou-se por considerar dois tipos de fractura:

- Simples – quando afecta apenas uma medida da peça
- Múltipla – quando afecta mais de uma medida da peça

Medidas

Comprimento/Largura/Diâmetro/Espessura

Em qualquer dos parâmetros é sempre registada a medida máxima, seja esta a medida original ou a conservada na peça.

Número e disposição das superfícies activas

Uma/ Duas – opostas/Duas – ortogonais/ Três – ortogonais

Estado das superfícies activas

Polido/Picotado/Percutido

Estigmas de percussão

Concentrados/Dispersos

Sulco de polimento – orientação

Em função do eixo maior da peça, pode ser:
· Paralelo/Perpendicular

Sulco de polimento – extensão

Superficial/Média/ Profunda

Sulco de polimento – sinais de uso

Incipiente/Moderado/ Intenso

Sulco de polimento – perfil

Em U/Em V

Estado dos bordos

Em bruto/Afeiçoados/Polidos/Bojardados/Outro

Estado das superfícies não activas

Em bruto/Afeiçoadas/Polidas/Bojardadas/Outro

Observações

MANUORTES E DIVERSOS

Reúnem-se sob esta designação diferentes materiais que, por norma, não apresentam traços de uso evidente, mas cuja presença se considera associada à ocupação humana. Incluíram-se, nesta categoria, manuportes, blocos, lajes, lascas, e nódulos de rochas, ou minerais, que não existem naturalmente no sítio, termoclastos, e alguns objectos que, como os prismas de quartzo hialino, podendo existir no local, devem ter sido objecto de uma recolha intencional.

Identificação da Peça

Número de Inventário; Campanha; Data; U.E.; Quadrado; Coodenadas Tridimensionais

Descrição

Dimensão

Optou-se por registar, para efeitos descritivos, a maior medida conservada na peça.

Observações

OBJECTOS DE ADORNO

Identificação da Peça

Número de Inventário; Campanha; Data; U.E.; Quadrado; Coodenadas Tridimensionais

Classificação

Pulseira/Pendente/Conta de colar

Estado

Intacto/Fragmentado

Grau de Finalização

Esboço/Peça acabada

Fractura

Simples/Múltipla

Medidas

Comprimento/Largura/Espessura

Em qualquer dos parâmetros é sempre registada a medida máxima, seja esta a medida original ou a conservada na peça.

Secção

Oval/Sub-rectangular

Estado das superfícies

Em bruto/Afeiçoadas/Polidas

Perfuração – estado

Em elaboração/Integral

Perfuração – tipo

Troncocónica/Cilíndrica/ Em U

Observações

RECIPIENTES CERÁMICOS

A ficha utilizada para descrever, e classificar, os fragmentos de recipientes cerâmicos recolhidos no sítio procurou seguir, no essencial, o modelo de ficha criado por V. S. Gonçalves (1989, p. 147), incluindo, depois, campos, especificamente criados para os conjuntos cerâmicos do Neolítico antigo, destinados a registar as diferentes técnicas e motivos decorativos.

Por isso, os parâmetros descritivos, aqui, utilizados remetem, com as necessárias afinações, para os apresentados em 1994, aquando do estudo dos materiais cerâmicos, do Neolítico antigo, da gruta da Furninha (Diniz, 1994, p. 66).

Identificação da Peça

Número de Inventário; Campanha; Data; U.E.; Quadrado; Coodenadas Tridimensionais

Estado

- Bordo – reservou-se esta categoria para os fragmentos em que, apenas, se conservou esta parte da boca do vaso.
- Bordo/bojo – foram aqui incluídos todos os fragmentos que abaixo do bordo apresentavam parede, independentemente da sua dimensão.
- Bojo – foram individualmente descritos apenas os bojos que apresentavam elementos de prensão e/ou suspensão ou qualquer tipo de decoração.

- Fundo – classificação reservada para fragmentos, ou conjuntos de fragmentos, que inequivocamente provêm desta área do recipiente. Uma vez que em conjuntos dominados por recipientes com formas derivadas da esfera, e de base côncava, não é, na maior parte dos casos, possível identificar a exacta proveniência de um bojo, procurou-se, assim, evitar uma proliferação de, eventuais, “fundos”.
- Asa – designação utilizada quando se conservou apenas a asa, ou parte desta, sem parede do recipiente.
- Mamilo – designação utilizada quando se conservou apenas o mamilo solto da parede do recipiente.
- Pega – utilizado para elementos de preensão de grandes dimensões e quando não existe parede do recipiente.

Pasta

Compacta/Semicompacta/Friável

Elementos não plásticos (e.n.p.)

- Número – Abundante; Razoável; Escasso.
- Dimensão – Finos: 0,1 a 0,25 mm, Médios: 0,25 a 0,5 mm, Grandes: > de 0,5 mm.
- Matéria-prima – Quartzo, Feldspato, Mica, Outros.

Cor

Dada a multiplicidade de factores, associados ao processo de cozedura, à utilização e a diferentes fenómenos de origem, intra ou, pós-deposicional, que condicionam a cor, ou as cores, das paredes dos recipientes cerâmicos, optou-se, após observação do conjunto, por criar, com base em *Munsell Soil Color Charts*, cinco grupos de cor:

- 2.5YR 4/4 (*reddish brown*) – castanho avermelhado.
- 2.5YR 5/6 (*red*) – laranja vivo.
- 7.5YR 5/6 (*strong brown*) – castanho alaranjado pálido.
- 10YR 5/3 (*brown*) – castanho claro acinzentado.
- 10R 4/6 (*red*) – vermelho intenso.

Estas categorias permitiram, em simultâneo, controlar e registar a diversidade interna do conjunto e criar uma informação, suficientemente padronizada, que permitisse um tratamento estatístico dos dados recolhidos.

Cor secundária

Consideraram-se apenas, como cor secundária, as manchas de tonalidades compreendidas entre o cinzento e o negro, que pudessem advir do contacto da peça, após cozedura, com o fogo.

- 10YR 3/1 (*very dark gray*) – cinzento muito escuro.

Acabamentos da superfície externa

- Polida sobre aguada – quando sobre a parede do recipiente foi aplicada uma aguada, que se apresenta como uma película argilosa que cobre a superfície original, com aspecto brilhante e muito regular ao tacto.
- Polida – quando a superfície apresenta um aspecto brilhante e muito regular ao tacto.

- Alisada sobre aguada – quando sobre a parede do recipiente foi aplicada uma aguada, que se apresenta como uma película argilosa que cobre a superfície original, com aspecto baço e regular ao tacto.
- Alisada – quando a superfície original foi apenas alisada, apresentando-se, relativamente, regular ao tacto.
- Tosca – quando o alisamento da superfície foi muito incipiente, e os e.n.p. são facilmente percebidos pelo tacto.
- Erodida – quando na superfície do fragmento já não era possível determinar, em resultado da acção de processos, intra ou, pós-deposicionais, o tipo de acabamento original.

Acabamentos da superfície interna

Os mesmos que foram considerados para a superfície externa.

Cozedura

Redutora/Oxidante/Redutora com arrefecimento oxidante/Oxidante com arrefecimento redutor

Tipologia do bordo

Arredondado/Biselado/Aplanado/Outro/Não identificável.

Orientação do bordo

Recto/Exvertido/Introvertido/Não identificável

Diâmetros

- dia – diâmetro interno da abertura.
- dea – diâmetro externo da abertura.
- dbj – diâmetro do bojo, lido no ponto em o bojo apresentava o diâmetro máximo.

Espessuras

- eb – espessura do bordo.
- ebj – espessura do bojo, lida no ponto em que o bojo apresentava a espessura máxima.

Forma – orientação

Aberta/Fechada/Recta/Indeterminada

Forma – tipo

Hemisférica/Hemisférica funda/Esférica/Ovóide/Paredes rectas/Vaso de colo

Elementos de preensão e suspensão – Tipo

- Asa – em anel, em fita, com mamilo no topo, bífida, não identificável.
- Mamilo – cónico, cilíndrico, lingueta, não identificável.
- Pega – cónica, cilíndrica, lingueta, “gomo de laranja”, não identificável.

Elementos de preensão e suspensão – Localização

Sobre o bordo/Abaixo do bordo/No bojo/Bordo e bojo